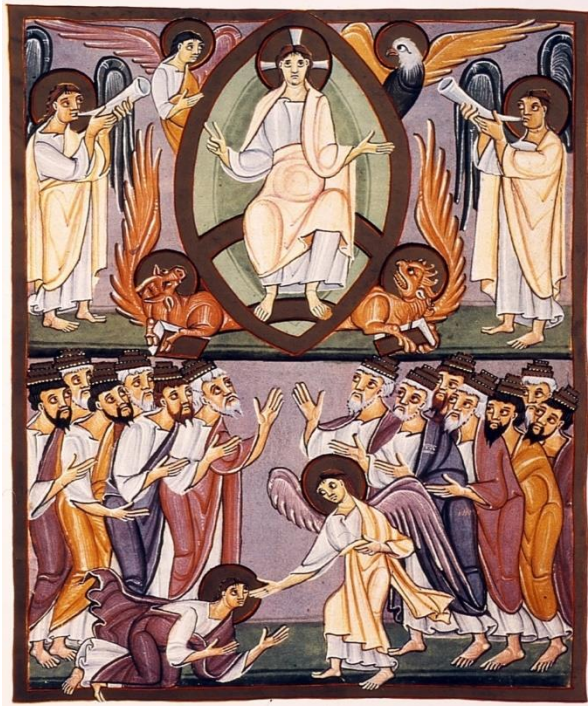


CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



33º DOMINGO DO TEMPO COMUM

14 de novembro de 2021

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

RITOS INICIAIS

Exortação

Ao celebrarmos o Dia do Senhor, em que se renova o sacrifício da redenção, anunciamos a sua morte e a ressurreição até que Ele venha. A espera da vinda definitiva do Reino de Deus leva-nos ao compromisso de amor com os mais pobres.

Canto inicial

Bom é louvar o Senhor nosso Deus, cantar salmo ao nome do Altíssimo. Com alegria aclamar seu amor sua glória, bondade e poder.

1. Como tuas obras me alegam, Senhor, os teus prodígios suscitam louvor. Tua presença eu contemplo no céu, olho a terra: também nela estás.

2. Narram os céus o que fez tua mão, todo universo teu nome bendiz. A criação é um canto de amor, e esse canto é também meu louvor.

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos respondem: **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, vamos bendizer o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós pecadores.

Momento de silêncio

Dir.: Tende compaixão de nós, Senhor.

Todos: **Porque somos pecadores.**

Dir.: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos: **E dai-nos a vossa salvação.**

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: **Amém.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

Dir.: Cristo, tende piedade de nós. **Cristo, tende piedade de nós.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: Dn 12,1-3; Sl 15,5.8.9-10.11; Hb 10,11-14.18; Mc 13,24-32

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Mc 13, 24-32

Naquele tempo:

Jesus disse a seus discípulos:

²⁴Naqueles dias, depois da grande tribulação,
o sol vai se escurecer, e a lua não brilhará mais,

²⁵as estrelas começarão a cair do céu
e as forças do céu serão abaladas.

²⁶Então vereis o Filho do Homem vindo nas nuvens
com grande poder e glória.

²⁷Ele enviará os anjos aos quatro cantos da terra
e reunirá os eleitos de Deus,
de uma extremidade à outra da terra.

²⁸Aprendei, pois, da figueira esta parábola:
quando seus ramos ficam verdes
e as folhas começam a brotar,
sabeis que o verão está perto.

²⁹Assim também, quando virdes acontecer essas coisas,
ficai sabendo que o Filho do Homem está próximo,
às portas.

³⁰Em verdade vos digo,
esta geração não passará até que tudo isto aconteça.

³¹O céu e a terra passarão,
mas as minhas palavras não passarão.

³²Quanto àquele dia e hora, ninguém sabe,
nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai.

Reflexão

No trecho do Evangelho deste domingo (cf. Mc 13, 24-32), o Senhor quer instruir os seus discípulos sobre os acontecimentos futuros. Em primeiro lugar, não é um discurso sobre o fim do mundo, mas, ao contrário, o convite a viver bem o presente, a estarmos vigilantes e sempre prontos para quando formos chamados a prestar contas da nossa vida. Jesus diz: «Naqueles dias, depois dessa tribulação, o sol ficará escuro, a lua não refletirá o seu esplendor; cairão os astros do céu» (vv. 24-25). Estas palavras fazem-nos pensar na primeira página do Livro do Gênesis, a narração da criação: o sol, a lua, os astros, que desde os primórdios do

tempo brilham na sua ordem e transmitem luz, sinal de vida, aqui são descritos na sua decadência, enquanto precipitam na escuridão e no caos, sinal do fim. Pelo contrário, a luz que há de resplandecer naquele último dia será única e nova: será a do Senhor Jesus, que virá na glória com todos os santos. Naquele encontro veremos finalmente o seu Rosto na plena luz da Trindade; um Rosto resplandecente de amor, diante do qual também cada ser humano aparecerá na verdade total.

A história da humanidade, assim como a de cada um de nós, não pode ser entendida como uma simples sucessão de palavras e de acontecimentos sem sentido. Também não pode ser interpretada à luz de uma visão fatalista, como se tudo já estivesse preestabelecido, segundo um destino que subtrai todo o espaço de liberdade, impedindo que se façam escolhas que sejam fruto de uma verdadeira decisão. Pelo contrário, no Evangelho de hoje, Jesus diz que a história dos povos e dos indivíduos tem um fim e uma meta a alcançar: o encontro definitivo com o Senhor. Não conhecemos o tempo nem as modalidades como isto acontecerá; o Senhor reiterou que «ninguém o sabe, nem os anjos do céu, nem sequer o Filho» (v. 32); tudo está conservado no segredo do mistério do Pai. Todavia, conhecemos um princípio fundamental, com o qual nos devemos confrontar: «O céu e a terra passarão — diz Jesus — mas as minhas palavras não passarão» (v. 31). Eis o verdadeiro ponto crucial. Naquele dia, cada um de nós deverá compreender se a Palavra do Filho de Deus iluminou a própria existência pessoal, ou se lhe virou as costas, preferindo confiar nas próprias palavras. Será mais do que nunca o momento no qual abandonar-nos definitivamente ao amor do Pai e confiar-nos à sua misericórdia.

Ninguém pode evitar este momento, nenhum de nós! Já não servirá a astúcia, que muitas vezes inserimos nos nossos comportamentos, para acreditar a imagem que queremos oferecer; do mesmo modo, já não poderá ser usado o poder do dinheiro e dos meios económicos, com os quais pretendemos, com presunção, comprar tudo e todos. Só disporemos daquilo que realizamos nesta vida,

acreditando na sua Palavra: o tudo e o nada daquilo que vivemos ou que deixamos de fazer. Só levaremos conosco o que doarmos.

Invoquemos a intercessão da Virgem Maria, para que a constatação da nossa provisoriedade na terra e do nosso limite não nos faça afundar na angústia, mas nos chame à responsabilidade em relação a nós mesmos, ao próximo e a todo o mundo.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Peçamos ao Senhor que nos dê força para vivermos, de tal modo, neste mundo, que um dia o encontremos no seu reino, dizendo, com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelo nosso Bispo N., pelos presbíteros e diáconos, para que anunciem com grande sabedoria que este mundo é passageiro, oremos.

2. Pela humanidade, para que se renove na justiça, pelos seus chefes, para que descubram que são frágeis, e por todos os homens, para que cheguem à luz de Deus, oremos.

3. Pelos fiéis, para que Cristo os santifique, pelos que sofrem, para que Ele os alivie, e pelos que esperam novos céus e nova terra, oremos.

4. Por nós próprios e pelos cristãos que em cada tempo esperam pela vinda do Senhor, para que um dia tomem parte no seu reino, oremos.

5. Pelos nossos irmãos que já partiram deste mundo, para que os seus nomes estejam inscritos no Céu, e o Senhor lhes dê sem demora a vida eterna, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Senhor, nosso Deus, que sois o único a saber o dia e a hora em que vai chegar o vosso Reino, ajudai-nos a construir convosco, desde agora, os novos céus e a nova terra que esperamos. Por Cristo Senhor nosso. **Amém.**

Oração do Senhor

Dir.: E agora, irmãos, num só coração e numa só alma, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmo.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem: **Amém.**

Oração do 18º Eucarístico Nacional

Ó Salvador do Mundo,
no deserto, Deus Pai alimentou o povo com o maná
e preparou na sua bondade uma mesa para o pobre.
Fazei que, neste Congresso Eucarístico Nacional,
ao celebrarmos o mistério da Palavra
que se fez Carne e Pão da vida,
vivamos em vós a comunhão
e a partilha de nosso pão de cada dia,
para que não haja necessitados entre nós.
Vós, cheio de compaixão, tomastes o pão,
destes graças e o distribuístes à multidão com fome.
E, para permanecer entre nós o sacrifício da Nova Aliança,
na última ceia, mandastes que o celebrássemos em memória
de vós.
Concedei-nos que, ao participar do banquete
do vosso Corpo e do vosso Sangue
e adorando vossa presença na Eucaristia,
continueis a vossa ação, em nós e através de nós,
para que haja pão em todas as mesas.
À luz do Espírito Santo, pelo qual realizais hoje
o memorial da vossa Páscoa na Igreja,
façamos a opção evangélica pelos pobres,
como consequência da fé
que age pela caridade,
e saíamos, com a Virgem Maria,
proclamando que Deus saciou de bens os famintos,
oferecendo a todos a vossa vida,
pelo anúncio alegre do Evangelho. Amém



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA